

Identificação do Objeto



Número: 95.042

Coleção: Mobiliário

Categoria do Acervo: Objeto de utilidade decorativa e técnica

Classificação: Utensílio de precisão (medidor do tempo)

Título: Relógio de Parede (Victoria)

Data e Modo de Aquisição: 11.12.1995 / Patrimônio (Doação)

Código do Doador: 0239

Data atribuída: Início do século XIX

Origem: Inglaterra

Conservação: Bom

Dimensões: 5 x 34 Cm de diâmetro e profundidade

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Relógio de parede da marca Victoria, fabricado desde 1747 na Inglaterra. Foi bastante comercializado no Brasil desde o século XIX, acompanhando a fase em que o Império dava seus primeiros passos com relação aos fenômenos da industrialização pelas principais capitais. De formato redondo (5 x 34 x 34 cm de diâmetro e profundidade), é todo feito em ferro e alumínio, com acabamentos na cor bronze e madeira de excelente qualidade. Possui fabricação provável datada do início do século XX, onde ocupou uma das salas da sede da antiga SRTM, criada em 1934 em Uberaba, quando essa associação passou a representar os criadores de Zebu de todo o país, adotando o registro genealógico como forma de manter o controle da qualidade do plantel nacional que estava em rápida ascensão. Dentre os objetivos da Sociedade estavam também o progresso da lavoura, da criação e das indústrias ligadas ao meio. Importante destacar que a princípio, a primeira sede da SRTM, situada na Rua São Sebastião, possuía espaço precário, não permitindo a acomodação devida das instalações que ali se faziam necessária. A nova sede situada na Rua Manoel Borges, concluída em 1941 juntamente com o Parque Fernando Costa, contava com um prédio cujo interior era formado por três pavilhões, projetado pelo arquiteto italiano Ernesto Gullo e construído pela firma Santos Guido, seguindo um design arrojado e com influência europeia. Ali eram realizadas conferências que incluíam a reunião de várias personalidades importantes, como políticos expressivos que iam desde Getúlio Vargas a Juscelino Kubitschek, intelectuais, profissionais e empresários - cursos, comemorações cívicas, reuniões e deliberações não apenas envolvendo a Sociedade, mas também outras instituições da comunidade uberabense. O prédio guardava todo tipo de documentação relacionada ao Zebu e aos criadores associados. Alguns dos objetos que ali estavam, como cadeiras, estantes, mesas e outros móveis, fazem parte do acervo material do Museu do Zebu devido à relevância e a preocupação dessa Fundação em manter a preservação da história da zebrinocultura. Todos os aspectos que transitam nas mais variadas esferas da memória dessa atividade interessa à instituição. Assim sendo, esse

mobiliário possui relevância histórica exatamente por corresponder a um período considerado clássico para a criação e o desenvolvimento da ABCZ.